

# OS PRODUTORES ASSOCIADOS À COOPERMIL E A IMPORTÂNCIA DO LEITE PARA A SUSTENTABILIDADE DE SUAS FAMÍLIAS

The producers associated with coopermil and the importance of milk for the sustainability of their families

Aline de Mattos<sup>1</sup>; Argemiro Luis Brum<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí/RS. *E-mail*: alinemattos.de@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Dr. dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* da Unijuí/RS.

Data do recebimento: 12/02/2018 - Data do aceite: 10/05/2018

**RESUMO:** A importância da atividade leiteira para o desenvolvimento dos produtores associados à cooperativa Coopermil, atuante em municípios da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, é a temática que norteia este trabalho. O artigo apresenta a caracterização dos produtores de leite associados à cooperativa, por meio da análise de dados coletados com referência ao ano de 2016, por intermédio de questionários aplicados aos sujeitos em reuniões de produtores organizadas pela própria cooperativa. Informações relativas à idade, ao gênero e ao número de pessoas que compõem o grupo familiar atuante e/ou dependente da renda da produção leiteira, bem como área destinada à produção e à produtividade diária, são alguns dos dados contemplados nesta pesquisa, por meio dos quais é possível identificar que tal atividade é a principal fonte de renda para as famílias produtoras.

**Palavras-chave:** Cooperativa. Produtores de Leite.

**ABSTRACT:** The importance of the dairy activity for the development of the producers members of the Coopermil cooperative operating in cities in the Northwest Region of Rio Grande do Sul state is the theme that guides this work. The article presents the characterization of the cooperative milk producer members, through the analysis of data collected with reference to the year 2016, and questionnaires applied to the subjects during meetings organized by the cooperative itself. Age, gender, number of people that make up the family group that is active and/ or dependent on the milk production income,

as well as the area for the daily production and productivity are some of the data included in this study. Through this research, it is possible to identify that this activity is the main source of income for the producing families.

**Keywords:** Cooperative. Milk Producers.

## Introdução

A pecuária, historicamente, no que se refere à produção leiteira, cumpriu uma função secundária na economia brasileira: a de subsistência, diferentemente de outros produtos com valor agregado pela industrialização. Neste contexto, vivido na primeira metade do século XX (CÔNSOLI; NEVES, 2006), configurou-se, no Brasil, a atividade tradicional, sem ganhos de eficiência; ficou à margem de outras atividades agrícolas vistas com propósito comercial, como, por exemplo, o café e a cana-de-açúcar. No estado do Rio Grande do Sul isso aconteceu em relação à soja até o final dos anos de 1970 (BRUM, 2012).

Na segunda metade do século XX, a produção leiteira, lentamente, cresceu em produtividade e qualidade. Um dos principais fatores que contribuiu para a expansão do mercado foi a comercialização do leite longa vida (CEPEA, 2000), produto que alterou e ampliou as fronteiras de produção, antes representadas por mercados regionalizados, principalmente para o leite fluído. No mesmo período também se registrou o processo de granelização da coleta de leite nas fazendas, encetando aspecto tecnológico ao setor leiteiro no país.

Além disso, outra variável que interferiu no formato da cadeia produtiva do leite foi a estabilidade da economia brasileira após a implementação do Plano Real, o que impactou diretamente no aumento do consumo de leite e derivados, ampliando-o a uma maior parcela da população. Este cenário foi viven-

ciado consideravelmente no final dos anos 90 e início dos anos 2000, gerando estímulos à produção de leite em todo o território nacional, mas principalmente nas regiões do Cerrado e Centro do país (CLEMENTE; HESPANHOL, 2008).

Desde o início dos anos 2000 registrou-se um aumento no consumo interno de leite e derivados e, com isso, também elevou-se a produção. Com base nos dados coletados pelo IBGE (2015), constata-se que no período entre 2005 e 2014 a produção cresceu 43%. O volume de leite produzido em 2014 no Brasil (IBGE, 2015) superou em 2,7% a produção registrada em 2013 e alcançou o total de 35,17 bilhões de litros.

A cadeia produtiva do leite é tema central de estudos realizados por pesquisadores, alavancadas sob os mais diversos aspectos: das questões relativas à produtividade até a sua importância para a sustentabilidade das famílias dependentes da atividade. As regiões Sul e Sudeste do país são as maiores produtoras de leite cru *in natura* (IBGE, 2015), com destaque para os estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, conforme os índices apresentados pelos órgãos de pesquisa – IBGE e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA.

Dada a importância desta temática, este artigo apresenta um diagnóstico referente aos produtores associados à Coopermil (Cooperativa Mista São Luiz LTDA) e a importância do leite para a sustentabilidade de suas famílias, resultado da pesquisa realizada com estes sujeitos, utilizada parcialmente como subsídio para a dissertação intitulada

“A cadeia produtiva do leite e sua contribuição no desenvolvimento socioeconômico dos produtores associados da cooperativa Coopermil (Santa Rosa/RS)”, defendida pela pesquisadora em julho de 2017.

Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é promover a caracterização dos produtores de leite associados à cooperativa, sob os aspectos de gênero e faixa etária, dependência financeira da renda da produção, satisfação e ainda, estabelecendo parâmetros relativos à área das propriedades destinada à esta atividade.

A pesquisa analisa dados coletados com referência ao ano de 2016 e abrange um universo de 111 produtores (correspondente a 10% do total de associados da área de leite, conforme os dados da cooperativa), os quais permitem mostrar, entre outros resultados, que a maioria dos sujeitos tem interesse em manter-se na atividade leiteira e que esta representa a principal fonte de renda para o sustento de suas famílias, reforçando a importância socioeconômica desta cadeia produtiva na região estudada.

## Metodologia

O presente trabalho está caracterizado como um estudo de caso, realizado com produtores de leite associados à uma cooperativa de produção, constituindo-se neles os sujeitos da pesquisa. Enquadra-se ainda como pesquisa bibliográfica e documental, tendo utilizado estudos já realizados referentes à cadeia produtiva de leite, dados estatísticos disponibilizados por renomados órgãos de pesquisa (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária - EMBRAPA; Empresa Brasileira de Extensão Rural - EMATER/ASCAR; Fundação de Economia e Estatística - FEE) e documentos cedidos pela própria cooperativa em estudo.

A cooperativa Coopermil, com sede administrativa no município de Santa Rosa, no Noroeste Gaúcho, atua com uma média de 1100 produtores de leite associados (Balanço Socioeconômico da Coopermil, 2016). A pesquisa que aqui se apresenta utilizou como referência para análise o ano de 2016 e, por isso, considerou o referido número de produtores para definir o universo da pesquisa, sendo selecionados, como sujeitos, 111 produtores associados, escolhidos aleatoriamente, de acordo com os critérios de acessibilidade e disponibilidade.

A coleta de dados deu-se através da aplicação de questionários aos sujeitos no período entre 15 de julho e 1º de dezembro do ano de 2016, durante reuniões de grupos de produtores promovidas pela Coopermil. A pesquisadora participou de 7 reuniões (3 foram realizadas no município de Santa Rosa, 2 no município de Santo Cristo, 1 no município de Giruá e 1 no município de São Paulo das Missões) as quais foram sugeridas pelos profissionais da área técnica da Coopermil<sup>1</sup>.

Foram entrevistados produtores residentes em 21 municípios da região de atuação da Coopermil, dos quais 33 produtores de Santa Rosa, 21 de Santo Cristo, 11 de Giruá, 10 de Cândido Godói, 4 de Guarani das Missões, 4 de Porto Lucena, 3 de Tuparendi, 3 de Sete de Setembro, 3 de Campina das Missões, 3 de Porto Vera Cruz e 3 de Independência, 2 de Rolador, 2 de Três de Maio, 2 de Novo Machado, 1 de Alecrim, 1 de Porto Mauá, 1 de Senador Salgado Filho, 1 de São Paulo das Missões, 1 de Tucunduva, 1 de Ubiretama e 1 de Porto Mauá.

Os municípios de Santa Rosa e Santo Cristo concentram o maior número de produtores de leite associados da Cooperativa, o que corresponde a 45% do total, conforme estimativa da equipe técnica da Coopermil, e, portanto, também contemplam o maior número de entrevistados.

## Os Produtores Associados à Coopermil e a Importância do Leite para a Sustentabilidade de suas Famílias

### Caracterização dos Produtores Associados da Coopermil

A pesquisa buscou informações que caracterizam os produtores de leite associados à Coopermil, por meio dos indicadores de idade e gênero das pessoas que atualmente residem nas propriedades produtoras de leite pertencentes aos sujeitos. Também, buscou-se identificar o número de pessoas que trabalham na atividade leiteira e o número de pessoas que dependem exclusivamente da renda dessa atividade para sobrevivência.

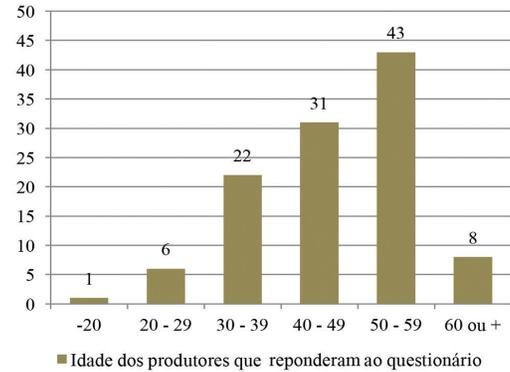
Conforme já mencionado, 111 produtores responderam ao questionário, dos quais 60 são do sexo masculino e 51 do sexo feminino. Um fator importante a ressaltar com estes dados é a participação das mulheres na atividade leiteira, o que se observou pela presença das mesmas nos encontros de produtores de leite promovidos pela cooperativa e, ainda, registrou-se que 46% dos questionários foram respondidos por elas.

Outra situação observada é a diferença de idade entre os sujeitos e que reflete o cenário atual. Encontram-se produtores jovens, inseridos na produção leiteira pela família e outros iniciando uma nova atividade em suas propriedades, bem como um grande número de produtores com idade mais avançada, próximos da aposentadoria ou já aposentados, mas que continuam atuando na atividade para garantir uma fonte de renda extra.

As idades dos produtores que responderam ao questionário representam uma vasta amplitude, sendo que a menor idade registrada foi de um produtor de 19 anos e a maior idade indicada na pesquisa foi de um produtor de 63 anos. Esta informação pode

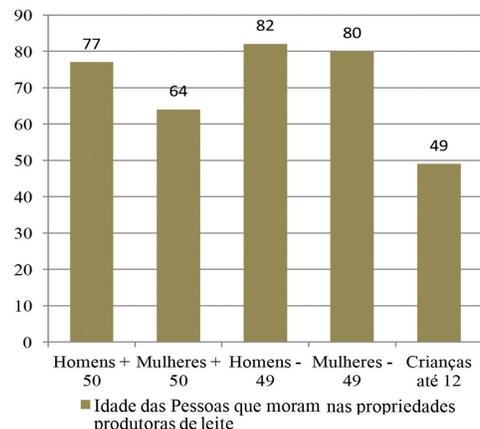
ser observada na representação da Figura 1, que demonstra tal amplitude na idade dos participantes da pesquisa.

Figura 1 - Idade dos Sujeitos



Já analisando a Figura 2, constatou-se também que dos 352 que compõem o total de residentes, 77 são homens com mais de 50 anos, o que corresponde a 22%; 64 são mulheres com mais de 50 anos, representando 18%; 82 são homens entre 13 e 49 anos, com 23%, 80 são mulheres com idades entre 13 e 49 anos, compondo 23%; e, ainda, 49 são crianças (ambos os sexos) com 12 anos ou menos, que representam 14%. Optou-se por esta classificação considerando a indicação dos Gestores da área de leite<sup>2</sup>.

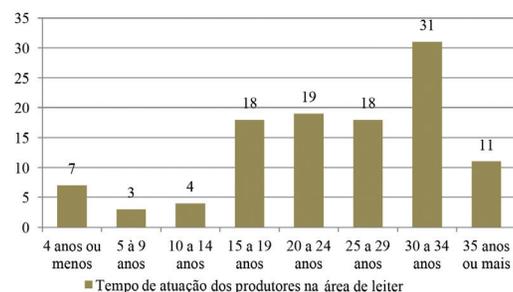
Figura 2 - Idade das pessoas que residem nas propriedades produtoras de leite de associados da Coopermil



Pode-se perceber, também, que a média de pessoas residentes nas propriedades produtoras de leite é de 3,17 (pessoas/propriedade), número que se assemelha ao apresentado pelo Censo Demográfico/2010, no que se refere ao número de pessoas por domicílio na área rural de 3,2 na Região Sul do Brasil e de 3,5 no País (DIEESE; 2011). Das 352 pessoas que residem nas propriedades produtoras de leite de associados da Coopermil que participaram da pesquisa, 261 trabalham diretamente na atividade leiteira, o que corresponde a uma média de 2,35 pessoas por propriedade.

Outra informação obtida por meio dos dados coletados é de que 336 pessoas deste grupo dependem exclusivamente da renda oriunda da atividade leiteira e apenas 16 possuem outra fonte de renda<sup>3</sup>. Assim, pode-se afirmar que a atividade leiteira gera renda para sustentar, em média, 3,02 pessoas em cada propriedade produtora de leite de associados da Coopermil. Considerando que 40% da população que reside nas propriedades produtoras de leite de associados da Coopermil identificadas na pesquisa possuem mais de 50 anos, procurou-se verificar há quanto tempo os produtores atuam na atividade leiteira (Figura 3).

**Figura 3 -** Tempo de atuação dos produtores na área de leite



Os dados apresentados na Figura 3 indicam que a maioria dos Sujeitos do Grupo 02, num total de 28%, atuam na atividade leiteira há 20-24 anos. Somando-se aos 16%

que produzem leite há 25-30 anos, verifica-se que a atividade leiteira é realizada por 44% dos produtores pesquisados por 20-30 anos, tendo-a como fonte de renda para as famílias. Neste período de tempo, estes produtores observaram e vivenciaram diversas mudanças nesta cadeia produtiva, como referenciam Cónsoli e Neves (2006), sobre o processo de regulamentação da atividade leiteira – iniciado em 1940 até 1991; processo de granelização da coleta de leite nas propriedades, evolução em aspectos tecnológicos e, por fim, a estabilidade da economia brasileira após a implementação do Plano Real, no fim dos anos 90 e início dos anos 2000 (CLEMENTE; HESPANHOL, 2008).

Os dados destacados na Figura 3 confirmam também que 6% dos sujeitos produzem leite há 4 anos ou menos, ou seja, ingressaram nesta cadeia produtiva há pouco tempo, tendo-a como opção para geração de renda e sustentabilidade. Verifica-se também que 10% dos sujeitos são produtores de leite há 35 anos ou mais, coincidindo com o tempo de atuação da Coopermil nesta área. Ainda, observando a Figura 3, constata-se que 3% dos sujeitos estão na atividade leiteira há 5-9 anos, 4% atuam há 10-14 anos, 16% há 15-19 anos e 17%, há 30-34 anos. Por outro olhar, é possível perceber que a produtividade leiteira está presente na região há várias décadas, indicando-a como fonte geradora de emprego e renda para produtores rurais, como é o caso dos associados da Coopermil.

### Caracterização das Propriedades dos Produtores de Leite Associados da Coopermil

Com o propósito de caracterizar as propriedades rurais pertencentes aos sujeitos, foram coletados dados referentes ao tamanho das propriedades e a variedade das atividades produtivas. Também foram coletadas infor-

mações referentes à quantidade de animais destinados à produção leiteira e à capacidade produtiva medida pelo volume de leite produzido diariamente (litros/dia).

Conforme as informações coletadas, a área territorial total da pesquisa corresponde a 2.088 hectares, nos quais estão somadas todas as áreas pertencentes aos sujeitos. Deste total, a média de área das propriedades é de 18,8 hectares, porém, há que se observar a diferença existente entre elas, sendo que a menor área indicada foi de 3 hectares, pertencente a 3 produtores, e a maior área indicada foi de 86 hectares, pertencente a 1 único produtor – entre a menor e a maior propriedade a diferença é de 83 hectares. Esta diferença entre o tamanho das propriedades pode ser observada na Figura 4, que apresenta a divisão das propriedades por tamanho aproximado, classificadas em 9 categorias de área: 9 hectares ou menos; 10 a 19 hectares; 20 a 29 hectares; 30 a 39 hectares; 40 a 49 hectares; 50 a 59 hectares; 60 a 69 hectares; 70 a 79 hectares; e 80 a 89 hectares.

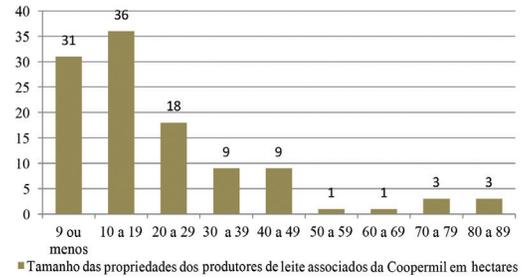
Contemplando a compilação dos dados da Figura 4, atesta-se que 60% das propriedades integradas à pesquisa possuem menos de 20 hectares, ou seja, possuem no máximo 19 hectares. Assim, é possível sustentar que a maioria das propriedades que atuam com a produção leiteira no território de atuação da Coopermil são pequenas propriedades.

Já as maiores propriedades deste grupo, representadas na classificação entre 80 e 89 hectares, correspondem a apenas 3% das propriedades produtivas. Também apresentam-se propriedades com áreas de 20 a 29 hectares, apontando 8% do total; de 40 a 49 hectares, com 8%; de 30 a 39 hectares, também com 8%; de 60 a 69 representam 3%.

De uma forma geral, em relação à área territorial das propriedades dos sujeitos, enquadram-se na denominação de propriedades da Agricultura Familiar, conforme clas-

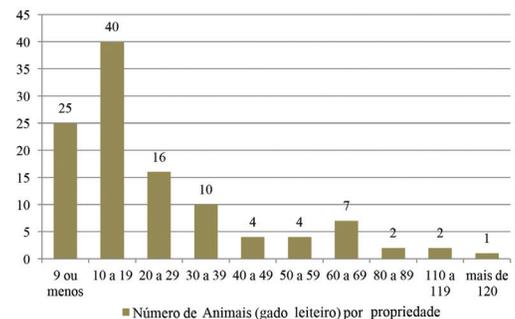
sifica o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA as propriedades com menos de 100 hectares.

**Figura 4** - Representação territorial das Propriedades Rurais dos Produtores de Leite Associados da Coopermil



Para complementar as informações sobre a propriedade, a pesquisa averiguou também o número de animais do rebanho bovino leiteiro existente nas propriedades. A exemplo dos demais dados coletados, também neste quesito verificou-se uma diferença considerável entre o número de animais existentes em uma e outra propriedade, conforme pode-se comprovar na Figura 5:

**Figura 5** - Número de Animais (gado leiteiro) por propriedade<sup>4</sup>



Os dados acima asseguram que 58% das propriedades trabalham com menos de 20 animais em média, dos quais 22% com 9 animais ou menos. Isso significa que a produtividade de leite na maioria das propriedades é realizada com número de animais inferior a 20.

As propriedades que possuem entre 20 e 29 animais representam 14% das indicadas na pesquisa; entre 30 e 39 animais foram indicadas por 9% dos sujeitos. Já as propriedades com 40 a 49 animais equivalem a 4% e igualmente as que possuem entre 50 e 59 animais.

Propriedades com números entre 60 e 69 animais representam 6% do total pesquisado e entre 80 a 89, entre 100 a 109 consistem igualmente em 2%. Ainda, com 1% os dados coletados, indicam propriedades com mais de 120 animais.

Os animais (gado leiteiro) denotados na pesquisa somaram 2.397 no total, o que corresponde, em média, a 21,6 animais por propriedade. Contudo, é imprescindível aludir que em duas propriedades a produção de leite é realizada com 4 animais e em uma propriedade com 148 animais, sendo que a diferença entre as propriedades com maior e menor número de animais, compondo o rebanho bovino leiteiro, é de 144 animais.

Complementando a caracterização das propriedades dos produtores de leite associados da Coopermil, foram identificadas outras fontes de renda, além do produto referenciado. Identificou-se que 76% dos sujeitos possuem outras fontes de renda que complementam a renda resultante da produção leiteira. Outros 24% afirmam que dependem exclusivamente da rentabilidade que a atividade leiteira lhes proporciona.

A partir das respostas reproduzidas pelos sujeitos, distribuiu-se as atividades semelhantes, o que resultou em 04 categorias diferentes: 1) produção e grãos – a soja é predominante, seguida da produção de milho, em menor quantidade a produção de trigo e, ainda, o plantio de granola foi indicado como uma das culturas praticadas em uma propriedade; 2) criação de animais – gado de corte, suínos e frangos; 3) prestação de serviços para outras propriedades – trabalho temporário para plantio e colheita, serviços

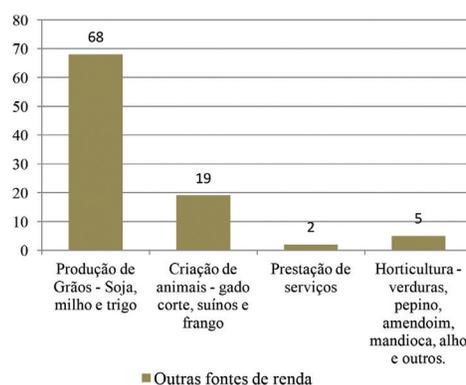
mecânicos; 4) horticultura e fruticultura – produção e comercialização de hortaliças, frutas, legumes e alguns derivados (suco, geleias).

Estas 04 categorias apontadas pela pesquisa encontram-se contempladas na Figura 6. Do total de sujeitos que afirmaram que possuem outras fontes de renda (76% do total de sujeitos que compõem do Grupo 02), 73% asseguram que a produção de grãos, seja ela da triticultura Soja-Milho-Trigo ou de apenas uma dessas culturas, compõem a renda necessária para o sustento nas suas propriedades.

A criação de animais, principalmente o gado de corte, seguido por suínos e em pequena proporção, a criação de frangos (esta apontada apenas em 3 propriedades), está relacionada em 20% das propriedades.

A produção de hortaliças (horticultura) e a fruticultura também foram contempladas na pesquisa por 5% dos produtores e a prestação de serviços em outras propriedades foi citada por 2% dos sujeitos.

**Figura 6** - Outras fontes de renda dos produtores de leite associados da Coopermil



Observando a Figura 6 e comparando aos dados anteriores, que complementam a caracterização das propriedades rurais incluídas na pesquisa, comprova-se que mesmo em pequenas áreas de terra, enquadradas como áreas de Agricultura Familiar pelo Ministério

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ou seja, com menos de 100 hectares, há uma diversificação de culturas, as quais geram renda aos produtores.

### Caracterização da Produção Leiteira dos Produtores Associados da Coopermil

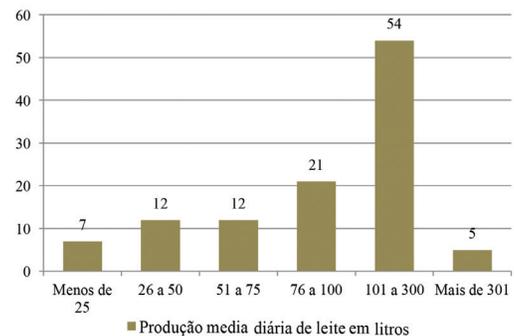
Nos últimos anos, conforme informações obtidas junto à equipe técnica da Área de Leite da Coopermil, os produtores de leite associados têm sido desafiados a profissionalizar a atividade leiteira, principalmente no que se refere à aquisição de equipamentos de ordenha e armazenagem do leite, incentivados pela liberação de recursos financeiros e financiamentos facilitados pelas esferas governamentais. Além disso, os investimentos da cooperativa, a exemplo do que ocorre em outras cooperativas e empresas do mesmo ramo de atividades, no que se refere à disponibilização de conhecimento e tecnologia, são constantes.

Neste contexto, os dados coletados na pesquisa referentes à produção leiteira nas propriedades dos sujeitos, indicam que aproximadamente metade dos produtores associados à Coopermil enquadram-se na classificação de médios produtores, alcançando uma produção média diária entre 100 e 300 litros de leite cru. A este grupo pertencem 49% das propriedades inseridas na pesquisa, totalizando 54 propriedades, conforme apresenta-se na Figura 7.

A Figura 7 referencia que 6% dos sujeitos produzem menos de 25 litros diários, o que representa uma média de 750 litros ao mês, considerada baixíssima produção pela equipe técnica da cooperativa. Outros 11% produzem entre 26 e 50 litros diários e igualmente 11% apontam para uma produção diária entre 51 e 75 litros de leite. Ainda, 19% informaram produzir entre 75 e 100 litros

de leite diariamente. Neste grupo, pode-se afirmar que em 47% das propriedades são produzidos menos de 100 litros de leite por dia, caracterizando-as como de pequenos produtores.

Figura 7 - Produção média diária de leite em litros



Outro dado significativo é de que em apenas 4 % das propriedades são produzidos mais de 300 litros de leite diariamente, enquadrando-as como pertencentes ao grupo de grandes produtores, totalizando 5 produtores neste grupo. É importante destacar que um dos produtores que respondeu a pesquisa afirmou produzir em média 950 litros de leite diariamente, diferenciando-se dos demais produtores.

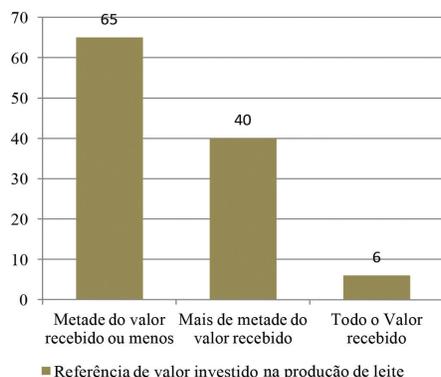
No que se refere aos custos de produção, 59% dos produtores atestou que investe metade do valor recebido pela produção de leite na própria atividade, conforme verifica-se na Figura 8.

Entre os outros 41%, 36% afirmaram que a produção de leite gera gastos maiores do que a metade do valor recebido pela produção e apenas 5% garantem investir todo o valor recebido.

Analisando os dados apresentados nas Figuras 10 e 11, pode-se perceber que a maioria das propriedades produtores de leite participantes da pesquisa são consideradas de médios produtores e que os custos de

produção são menores que metade do valor recebido pelos produtores.

**Figura 8** - Estimativa de investimentos na produção de leite



## Perspectivas sobre a Produção Leiteira nas Propriedades dos Produtores Associados da Coopermil

A pesquisa buscou identificar, por meio da quarta categoria, algumas percepções sobre as perspectivas dos produtores de leite em relação à sua permanência na atividade leiteira, seja pelas dificuldades de sucessão, mão de obra escassa e/ou outros motivos. Para isso, os sujeitos foram questionados sobre o tempo que planejam permanecer na atividade leiteira na propriedade.

A Figura 9 contempla as respostas dos produtores, sendo que algumas foram quantificadas e outras referenciadas, dependendo de algumas circunstâncias que interferem neste quesito.

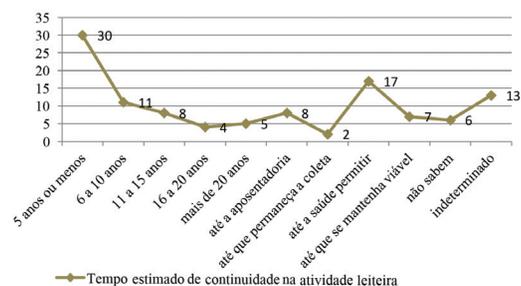
Dos participantes da pesquisa, 27% afirmou que pretende continuar atuando na atividade leiteira por até 5 anos, o que é um índice considerável, se comparado aos demais. Os dados refletem também que 10% dos produtores pretendem continuar na atividade pelo período de 6 a 10 anos; 7% entre 11 e 15 anos; 4% entre 16 e 20 anos; e 5% mais de 20 anos.

Também estão apontadas, na Figura 9, indicações variáveis determinantes para a permanência dos mesmos na atividade. Nestas variáveis destacam-se as condições de saúde para se manter no trabalho e a possibilidade de aposentaria, cuja renda poderá substituir a da atividade leiteira. Nestas variáveis – saúde e aposentadoria – enquadram-se 15% e 7% dos produtores, respectivamente.

Considera-se, ainda, que outros 7% afirmam se manter na atividade até que esta permaneça viável, ou seja, no entendimento destes produtores, ela ainda é a fonte de renda que lhes gera sustento.

A Figura 9 contempla também a preocupação dos produtores – aqueles que produzem pequena quantidade de leite diária – sobre o recolhimento do leite, pois existe uma tendência de que a coleta deixará de ser realizada até 2018 em propriedades que produzem menos de 3.000 litros ao mês. Cabe aqui ressaltar que durante as reuniões promovidas pela cooperativa com seus associados, muito foi discutido sobre a necessidade de aumentar a produtividade para que a mesma se mantenha viável para toda a cadeia produtiva, em que se inserem também os transportadores de leite como elo fundamental para a manutenção da coleta e das exigências normativas que regulamentam a atividade, inclusive no que se refere à qualidade do produto.

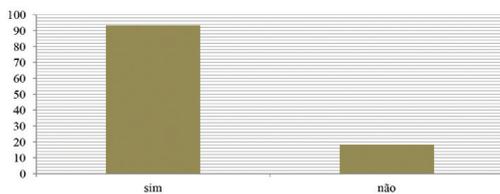
**Figura 9** - Perspectivas do produtor em relação ao tempo em que pretende continuar na atividade leiteira



Também estão contemplados, na Figura 9, os produtores que não sabem (5%) e aqueles que pretendem continuar por prazo indeterminado na atividade leiteira (12%). Neste último item, enquadram-se produtores que reforçaram o desejo de continuar produzindo leite “até o fim da vida”.

Desta forma, buscou-se verificar a pretensão dos produtores em dar continuidade aos investimentos nesta atividade produtiva, dada a necessidade de acompanhar as novas tecnologias aplicadas à produção leiteira, bem como atender às exigências legais e as demandas de mercado. A Figura 10 permite visualizar claramente a pretensão dos produtores de leite associados da Coopermil em continuar investindo na atividade produtiva leiteira. Esta afirmação foi declarada por mais de 90% dos sujeitos.

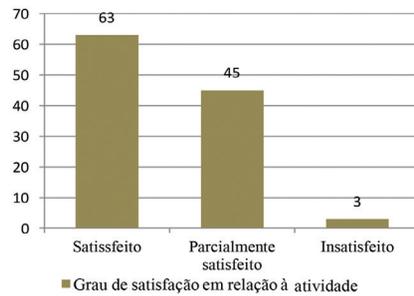
**Figura 10** - Estimativa de continuidade de investimentos na atividade leiteira



Neste enredo, a pesquisa procurou compreender também o grau de satisfação dos sujeitos em relação à atividade produtiva leiteira. Averiguou-se, conforme representado na Figura 11, que 57% dos produtores manifestam-se como satisfeitos em relação à atividade desempenhada. Outros 47% declaram-se parcialmente satisfeitos e essa parcialidade deve-se principalmente pela precificação do leite cru produzido, que é instável e, na visão deles, poderia gerar melhor remuneração dado o trabalho envolvido.

Apenas 3% dos produtores que responderam ao questionário revelaram insatisfação em relação à atividade e declararam que pretendem deixar de atuar nesta área, buscando outras alternativas de renda para seu sustento.

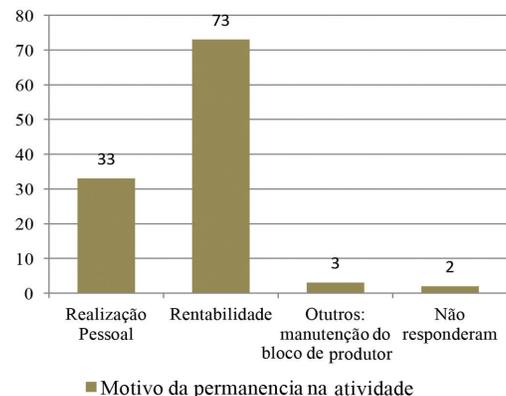
**Figura 11** - Grau de satisfação dos produtores em relação à atividade leiteira



Complementando as informações deste quarto e último quesito, os sujeitos foram questionados sobre os motivos que os levam a permanecer na atividade leiteira. Conforme representado na Figura 17, 66% dos produtores afirmaram permanecer na atividade pela rentabilidade que ela possibilita, como geradora do sustento familiar.

Destaca-se, neste item, que 30% dos produtores afirmaram permanecer na atividade pela realização pessoal que ela proporciona. Expressões como “minha vida é trabalhar com a produção de leite”, “faço isso porque gosto” e “é que o eu sei e gosto de fazer” foram reproduzidas por produtores durante as reuniões em que os mesmos responderam ao questionário.

**Figura 12** - Motivos da permanência dos produtores na atividade leiteira



Representa-se ainda, nesta Figura 12, que 2% dos sujeitos permanece na atividade por outros motivos, citados como a manutenção do Bloco de Produtor que contribui para comprovar o trabalho dos mesmos e garantir a aposentadoria e 2% dos sujeitos não responderam esta questão.

Para finalizar, atenta-se para dois aspectos fundamentais: o primeiro refere-se à continuidade da atividade leiteira na região de atuação da Coopermil, retratada pelos quesitos de satisfação, realização pessoal e rentabilidade confirmados pela maioria dos produtores que participaram da pesquisa; e o segundo destaca a necessidade de investimentos, principalmente em tecnologia, para garantir a permanência destes produtores na atividade, face aos desafios que imperam no mercado e às exigências legais aferidas à cadeia produtiva do leite.

## Considerações Finais

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul se destaca como a maior bacia leiteira do estado gaúcho (IBGE; 2015) e constitui-se de pequenas propriedades rurais (no que se refere à extensão territorial), comportando um grande número de produtores de leite. Somente junto aos associados da Coopermil contabilizam-se 1.100. É nesta região que estão instaladas também outras cooperativas do ramo agropecuário, com atuação na área de leite, como é o caso da Cotrirosa e a CCGL. Esta última, estabelecida no formato de Central de Cooperativas, industrializa a maior parte do leite cru produzido em sua área de atuação, incluindo o que é captado pela Coopermil e da coleta direta do produto nas propriedades.

Registra-se também a existência de pequenas cooperativas de produtores de leite e outras indústrias que igualmente contribuem para o fomento da atividade leiteira, porém

os números relativos a sua atuação não estão contemplados neste estudo porque este não foi o propósito deste trabalho.

O presente estudo permitiu compreender o quanto a atividade leiteira contribui para o seu desenvolvimento, pois na maioria das propriedades participantes da pesquisa, confirmou-se que está constitui-se na atividade principal dos sujeitos, gerando renda suficiente para o sustento dos membros do grupo familiar que dependem exclusivamente dela. Outro fator a destacar-se é que a produção leiteira continua sendo uma alternativa para manutenção dos pequenos produtores nas propriedades rurais.

Verificou-se que cerca de 60% das propriedades inseridas na pesquisa possuem menos de 20 hectares de terra e que em todo o universo pesquisado, não encontrou-se propriedades com mais de 100 hectares. Isto, conforme o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, as enquadra como propriedades de Agricultura Familiar (com menos de 10 hectares de terra).

Dado o tamanho das propriedades, constatou-se que a atividade produtiva do leite é realizada pelos proprietários, sem a contratação de mão de obra externa em mais de 90 % das propriedades e, como consequência, as famílias permanecem nas propriedades. A média de residentes é de 3,17 pessoas, número que corresponde aos dados do Censo Demográfico de 2010, em que se verifica que o número de pessoas por domicílio, na área rural, é de 3,2 pessoas na Região Sul e de 3,5 pessoas por domicílio na área rural.

Sobre produtividade, verificou-se que os volumes diários produzidos são, na maioria, considerados de médio porte conforme as referências indicadas pela equipe técnica da cooperativa (entre 100 e 300 litros diários), o que permite perceber que há uma valorização da atividade e disposição para dar continuidade à mesma na região. Por outro lado, a idade avançada e a falta de sucessores

em algumas propriedades pode comprometer a continuidade de muitos produtores, principalmente aqueles que não atingem a produtividade média de 100 litros/dia, tanto pela falta de investimentos, quanto pela motivação dos produtores e questões de saúde.

Para finalizar, a cadeia produtiva do leite é tema gerador de pesquisas de suma importância no que tange ao desenvolvimento socioeconômico das regiões onde se insere.

Questões referentes ao trabalho das mulheres e à sucessão familiar nas propriedades produtoras de leite são assuntos sugeridos para novos estudos com os mesmos sujeitos ou, ainda, abrangendo um número maior de produtores na mesma região de atuação, bem como um estudo de viabilidade da atividade leiteira nas propriedades e alternativas de incremento de renda para as famílias produtoras de leite.

## NOTAS

- <sup>1</sup> As reuniões da área de leite, embora concentradas em alguns municípios, reúnem produtores de toda a área de atuação da cooperativa, de acordo com as rotas de coleta de leite e necessidades de orientação técnica.
- <sup>2</sup> Os Gestores acreditam que os produtores com menos de 49 anos representam o grupo mais ativo em relação à produção de leite, pois estão em plena atividade e podem dar continuidade à produção por mais tempo. Já entre os produtores com mais de 50 anos, há um grande número que não vê possibilidade de sucessão na propriedade e, por isso, está cessando investimentos e encaminhando o encerramento da atividade, segundo a percepção da cooperativa.
- <sup>3</sup> Os residentes nas propriedades produtoras de leite de associados da Coopermil, que não dependem da renda da atividade leiteira, são empregados em empresas nos municípios (área urbana) ou prestadores de serviço, cuja renda é suficiente para sua sobrevivência, conforme dados da pesquisa.
- <sup>5</sup> A Figura 5 não contempla os intervalos de 70 a 79; 90 a 99; 100 a 109 porque não foram identificadas propriedades com número de animais nestas referências.

## REFERÊNCIAS

- CLEMENTE; E. C. HESPANHOL; A. N. **Reestruturação da Cadeia Produtiva do Leite: A Especialização do Produtor é a Solução?** 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo, p. 205-225, 2008.
- BRUM, A. L. (Org). **Cadeias produtivas e o desenvolvimento endógeno: casos do noroeste gaúcho.** Ijuí: Unijuí, 2012.
- CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2006.
- COOPRMIL. **Balço Socioeconômico da Coopermil,** 2016.
- DIEESE; MDA. **Estatísticas do Meio Rural 2010-2011.** 4. ed. Brasília, 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal de 2013.** Publicado em 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- MAPA – Ministério de Agricultura e Pecuária. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>.